

## COMUNICAÇÃO POPULAR COM INCIDÊNCIA POLÍTICA: A EXPERIÊNCIA DO FESTIVAL NOVO QUILOMBO<sup>1</sup>

FERNANDES, Jhessyka L. P.<sup>2</sup>; MARTINIANO, Pollyane de Souza<sup>3</sup>; OLIVEIRA, Ana Cecília Santos de<sup>4</sup>; MACEDO, Marcos Carvalho<sup>5</sup>

<sup>1</sup> GT2 - Comunicação Popular, alternativa e comunitária

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alagoas, jhessyka.fernandes@ichca.ufal.br

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alagoas, pollyane.martiniano@ichca.ufal.br

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alagoas, ana.cecilia@iqb.ufal.br

<sup>5</sup> Universidade Federal de Pernambuco, marcos.carvalho@ufpe.br

### RESUMO

O presente artigo visa trazer uma discussão acerca da comunicação popular e alternativa utilizada pelo Coletivo Guerrilha Poética em parceria com a Ocupação Tereza de Benguela, vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), localizada no Conjunto Village Campestre II, no bairro Cidade Universitária, na cidade de Maceió, Alagoas. Esse processo se utilizou também de ferramentas disponibilizadas pela comunidade acadêmica do curso de jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, oferecidas com o intuito de auxiliar na estruturação das estratégias comunicacionais do acampamento. A partir da análise de mídia, visitas de campo e participação em rodas de conversas, foram desenvolvidos processos de literacia midiática e capacitação para produção midiática, bem como articulação para cobertura do Festival Novo Quilombo, promovido pelo movimento em parceria com o Coletivo Guerrilha Poética. Estas ações contribuíram para fomentar a discussão sobre a importância da comunicação como elemento estratégico na luta por moradia e valorização da cultura periférica, partindo do diálogo estabelecido entre os membros do movimento social e a universidade através das práticas pedagógicas e políticas.

Criado em dezembro de 2022, o Coletivo Guerrilha Poética propõe ações de elo entre cultura local e saber social, tendo como público alvo comunidades vinculadas ou não a algum movimento social, principalmente as que buscam frequentar eventos públicos como forma de apoio às pautas levantadas pelos movimentos. Em 2024, o Festival Novo Quilombo, realizado na ocupação, trouxe dois dias de programação gratuita com atividades culturais e discussões intrínsecas ao MTST. O coletivo decidiu, como forma de ampliar a divulgação de suas ações, estabelecer uma comunicação com o público através da plataforma *Instagram*, objetivando maior visibilidade das ações, vínculo com os seguidores e proeminência do movimento social.

Nesse sentido, o artigo recorre à pesquisa bibliográfica para compreender o contexto dos movimentos sociais dos sem terra e sem teto no Brasil (GOHN, 1997), bem como à revisão de conceitos como comunicação popular (MIANI, 2011), comunitária (MIANI, 1997) e contra-hegemônica (SABACK, 2020) e as contribuições que podem oferecer às comunidades pertencentes a tais movimentos (PAIVA, 2007). A seguir, a partir da análise de conteúdo, buscaremos compreender como se deu o processo de comunicação em torno do perfil no Instagram do Festival Novo nas duas primeiras edições realizadas em março e julho de 2024. Acreditamos que o uso das redes sociais digitais se apresenta como uma ferramenta que vai além da divulgação do evento e pode ser caracterizada como uma prática contra-hegemônica, à medida que promove a valorização da cultura em torno de práticas e articulações políticas periféricas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GOHN, Maria da Glória. Os Sem-Teto e os Sem-Terra no Brasil. In: **Os Sem-terra, ONG's e Cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização**. São Paulo: Cortez, 1997. p. 135-155.

MIANI, R. A. **Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático**. Intexto, Porto Alegre, n. 25, p. 250–263, 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/16547>. Acesso em: 15 ago. 2024.

MIANI, Rozinaldo Antonio. A Comunicação Popular e Comunitária e as lutas por cidadania como expressão contra-hegemônica. In: BASTOS, Pablo Nabarrete; MIANI, Rozinaldo Antonio; SILVA, Denise Teresinha da; SILVA, Suelen de Aguiar (Org.). **Comunicação para a cidadania: 30 anos em luta e construção coletiva**. São Paulo: Intercom; Gênio Editorial, 2021.

PAIVA, Raquel. **O Retorno da Comunidade: Os Novos Caminhos do Social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SABACK, Lilian. A comunicação contra-hegemônica e o duopólio da internet: para além do conteúdo alternativo e popular. In: **43 CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM**, 2020, Salvador. v. 1. p. 1-15.

## RASCUNHO DO RASCUNHO, AMORES

O presente artigo visa trazer uma discussão acerca da comunicação popular e alternativa utilizada pelo Coletivo Guerrilha Poética em parceria com a Ocupação Tereza de Benguela, vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), localizada no Conjunto Village Campestre II, no bairro Cidade Universitária, na cidade de Maceió, Alagoas. Esse processo se utilizou também de ferramentas disponibilizadas pela comunidade acadêmica do curso de jornalismo da Universidade Federal de Alagoas, oferecidas com o intuito de auxiliar na estruturação das estratégias comunicacionais do acampamento. A partir da análise de mídia, visitas de campo e participação em rodas de conversas, foram desenvolvidos processos de literacia midiática e capacitação para produção midiática, bem como articulação para cobertura do Festival Novo Quilombo, promovido pelo movimento em parceria com o Coletivo Guerrilha Poética. Estas ações contribuíram para fomentar a discussão sobre a importância da comunicação como elemento estratégico na luta por moradia e valorização da cultura periférica, partindo do diálogo estabelecido entre os membros do movimento social e a universidade através das práticas pedagógicas e políticas.

Criado em dezembro de 2022, o Coletivo Guerrilha Poética propõe ações de elo entre cultura local e saber social, tendo como público alvo comunidades vinculadas ou não a algum movimento social, principalmente as que buscam frequentar eventos públicos como forma de apoio às pautas levantadas pelos movimentos. Em 2024, o Festival Novo Quilombo, realizado na ocupação, trouxe dois dias de programação gratuita com atividades culturais e discussões intrínsecas ao MTST. O coletivo decidiu, como forma de ampliar a divulgação de suas ações, estabelecer uma comunicação com o público através da plataforma *Instagram*, objetivando maior visibilidade das ações, vínculo com os seguidores e proeminência do movimento social.

Nesse sentido, o artigo recorre à pesquisa bibliográfica para compreender o contexto dos movimentos sociais dos sem terra e sem teto no Brasil (GOHN, 1997), bem como à revisão de conceitos como comunicação popular (MIANI, 2011), comunitária (MIANI, 1997) e contra-hegemônica (SABACK, 2020) e as contribuições que podem oferecer às comunidades pertencentes a tais movimentos (PAIVA, 2007). A seguir, a partir da análise de conteúdo, buscaremos compreender como se deu o processo de comunicação em torno do perfil no Instagram do Festival Novo nas duas primeiras edições realizadas em março e julho de 2024. Acreditamos que o uso das redes sociais digitais se apresenta como uma ferramenta que vai além da divulgação do evento e pode ser caracterizada como uma prática contra-hegemônica, à medida que promove a valorização da cultura em torno de práticas e articulações políticas periféricas.

GOHN, Maria da Glória. **Os Sem-Teto e os Sem-Terra no Brasil**. In: Os Sem-terra, ONG's e Cidadania: a sociedade civil brasileira na era da globalização. São Paulo: Cortez, 1997. p. 135-155.

**LIVRO BC**

MIANI, Rozinaldo Antonio. **Os pressupostos teóricos da comunicação comunitária e sua condição de alternativa política ao monopólio midiático**. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, v.02, n.25, p. 221-233, dez. 2011.

**DRIVE**

MIANI, Rozinaldo Antonio. **A Comunicação Popular e Comunitária e as lutas por cidadania como expressão contra-hegemônica**. In: BASTOS, Pablo Nabarrete; MIANI, Rozinaldo Antonio; SILVA, Denise Teresinha da; SILVA, Suelen de Aguiar (Org.). Comunicação para a cidadania: 30 anos em luta e construção coletiva. São Paulo: Intercom; Gênio Editorial, 2021.

**DRIVE**

PAIVA, Raquel. **O Retorno da Comunidade: Os Novos Caminhos do Social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

SABACK, Lilian. **A comunicação contra-hegemônica e o duopólio da internet: para além do conteúdo alternativo e popular.** In: 43 CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO - INTERCOM, 2020, Salvador, 2020, Salvador - Zoom. 43 CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 2020. v. 1. p. 1-15.

**DRIVE**